



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



Advérbios em –mente em estruturas parentéticas

Filipa Cunha / Mara Moita
filipa@iltec.pt / mara@iltec.pt
Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC)

As estruturas parentéticas são conhecidas na literatura como frases que aparecem inseridas como elemento adicional no meio de um período. São estruturas que apresentam, por norma, propriedades a nível: sintático, podendo representar uma interrupção na sua expressão hospedeira; semântico, manifestando independência de conteúdo, embora estabeleçam uma ligação com o significado da sua expressão hospedeira; prosódico, exibindo uma entoação específica, com variação de frequência e pausas frequentes que as delimitam; e pragmático exercendo uma função comunicativa marcada, exprimindo informação acessória e comentários do locutor.

Em relação à sua distribuição e mobilidade no interior da frase hospedeira, segundo Kavalova 2007, existem dois tipos de construções parentéticas: as fixas, que se caracterizam por não ter mobilidade na frase em que estão hospedadas, ocorrendo em adjacência ao constituinte com o qual estão conceptualmente relacionadas, e as flutuantes que, pelo contrário, podem ocupar diversas posições no seu hospedeiro. Este último tipo de parentéticas será um dos focos do nosso trabalho.

Partindo das características que definem este último tipo de estruturas, e sabendo que nas línguas românicas existem elementos que apresentam intrinsecamente essas mesmas características de mobilidade e autonomia na frase, foi selecionada a classe adverbial por estar repleta de elementos que manifestam esses comportamentos.

Por representarem uma classe pouco homogénea, os advérbios continuam a ser alvo de estudos linguísticos, dado à dificuldade de se estabelecer de forma sistemática as suas características sintáticas, semânticas, e morfológicas. Segundo os critérios tradicionais, os advérbios são definidos em três perspetivas: (a) morfológica, palavra invariável; (b) sintática, palavra sintacticamente relacionada ao verbo, ao adjetivo ou a outro advérbio; (c) semântica, palavra que indica circunstância e modificação. No seu papel de modificador, este elemento pode desempenhar a sua função modificando a frase ou o predicado.

Dentro da classe, foram selecionados para este trabalho os advérbios de modo, terminados em -mente, e que modificam apenas o predicado. Dado que nem todos os advérbios em -mente se comportam como típicos advérbios de modo, ou seja, não são parafraseáveis por de um modo X, forma ou maneira X, em que X corresponde ao

adjetivoativo-base na formação do advérbio (1), e numa interface entre a sintaxe e a semântica, tendo em conta que nem todas as estruturas parentéticas são oracionais, este trabalho tem como objetivo observar o comportamento dos advérbios em -mente como constituintes parentéticos flutuantes.

(1) Outros, felizmente, recuperam .

*Outros, de modo feliz, recuperam.

Outros, lentamente, recuperam.

Outros, de forma lenta, recuperam.

Com base numa pesquisa da versão etiquetada do CETEMPúblico, de dados do português europeu, foram recolhidas 20 ocorrências de cada 20 advérbios em -mente, onde foram apenas selecionadas as posições pré-verbal e pós-verbal, por se considerar que as parentéticas são construções interpoladas. Dessas 20 ocorrências, duplicaram-se as estruturas, modificando a posição do advérbio (2), para que seja possível a análise sintática e semântica destes advérbios como constituintes parentéticos flutuantes.

(2) O olhar deles para possivelmente em Espanha .

O olhar deles possivelmente para em Espanha .

Segundo as gramáticas tradicionais, os advérbios distinguem-se das outras categorias por serem constituintes que apresentam uma sintaxe bastante flexível. É esta mobilidade que os aproxima os constituintes flutuante mas, no entanto, esta flexibilidade não é sempre aleatória e alguns constituintes adverbiais apresentam um comportamento singular tendo posições preferenciais na estrutura frásica.

Partindo do princípio que as parentéticas flutuantes têm mobilidade na frase, à primeira vista, poder-se-á admitir que todos os constituintes "flexíveis" poderão ocorrer neste tipo de estruturas. A comprovar-se esta hipótese, advérbios com restrições posicionais, uma vez inseridos neste tipo de estrutura, também apresentarão mobilidade na frase.

Referências

BLAKEMORE, D. And- Parentheticals. In *Journal of Pragmatics*, 2005, 37:8, 1165-1181.

CINQUE, G. *Adverbs and functional heads: A cross-linguistic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

COLAÇO, M. & G. Matos. *Coordenação com orações parentéticas em Português*. Comunicação apresentada no I Workshop do SILC, Novembro, Lisboa, 2008.

COSTA, J. O Advérbio em Português Europeu. Edições Colibri, Lisboa, 2008.

DE VRIES, M. Parentheses as B-merged adverbial phrases. In Déhé, N. & Y.

KAVALOVA, eds., In Déhé, N. & Y. Kavalova, (eds.) Parentheticals. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2007. 203-234.

HAEGEMEN, L. Parenthetical adverbials: the radical orphanage approach. In Chiba, S. (ed.) Aspects of Modern Linguistics. Tokyo: Kaitakushi, 1998. 232-254.